

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



A Influência da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva

(Organizador)

A Influência da Comunicação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
143	<p>A influência da comunicação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-684-3 DOI 10.22533/at.ed.843190710</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Jornalismo. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.48</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea se caracteriza pelo avanço de investigações e inquietações em busca – e em torno – da epistemologia da Comunicação, por meio de estudos de diversas áreas: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing, Design, Produção Audiovisual, etc.

Sob o enfoque de campos teórico-metodológico-empíricos que evidenciam a complexidade da Comunicação e sua pluralidade investigativa, este livro coloca na ribalta a influência da Comunicação, tanto a de massa quanto a virtual, considerando-a como instituição social dotada de poder na qual/pela qual transitam discursos, emergentes formas de socialidade, de interatividade, diálogo, negociação, conflito e convivência.

Levamos em conta a onipresença generalizada da Comunicação, haja vista que sua necessidade confunde-se com o ar e faz surgirem diversas pesquisas acerca de seus efeitos e influências, tanto em nível de emissão como de recepção e circulação de sentidos.

Assim, esta obra reúne artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, preocupados com o status da Comunicação e suas influências no contexto de uma sociedade midiaticizada na qual as redes/mídias, sejam de massa, sejam virtuais, ocupam um lugar central na consolidação da democracia, da participação, na ressignificação de práticas de ensino e na construção de um saber que traduza a complexidade do tecido social e responda às aporias do contemporâneo.

Abordamos a Influência da Comunicação por meio de 25 artigos divididos em 3 partes: A primeira engloba discussões a respeito da influência do Jornalismo em suas muitas nuances na sociedade contemporânea; a segunda envolve a influência do ensino, políticas públicas, Comunicação de marcas e participação social; a terceira abarca a influência da Comunicação no contexto das redes/mídias sociais da Internet

Este arcabouço de produções científicas problematiza os influxos do Jornalismo, do ensino e da prática das atividades/profissões da Comunicação e das Redes e Mídias Sociais digitais. Caracterizada pela inter/trans/multidisciplinaridade e proliferação de tecnologias disruptivas, a Comunicação, ontologicamente, tem como propósito fomentar a aproximação dos pontos de vista, produzindo respeito e tolerância; contrariamente, observamos certo alargamento do fetiche da visibilidade e o alastramento da incompreensão do mundo e do Outro.

Necessitamos renovar as condições teóricas, epistemológicas e práticas da Comunicação e do crucial laço social, tão frágil nas sociedades expostas aos fortes ventos da globalização, da midiaticização e do consumismo sem bússola.

(Re)conhecer a essencialidade e a influência da Comunicação para a sociedade, as organizações, os Estados-nação e os sujeitos, tornou-se *conditio sine qua non* para a paz no/do mundo e a redução das desigualdades econômicas, culturais e sociais, admitindo seus desafios e dificuldades, mas abraçando as oportunidades e esperanças que da Comunicação emanam.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

PARTE 1: A INFLUÊNCIA DO JORNALISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
CAPÍTULO 1	1
A MULHER JORNALISTA NO CINEMA AMERICANO	
Beatriz dos Santos Viana	
DOI 10.22533/at.ed.8431907101	
CAPÍTULO 2	12
RADIOJORNALISMO EM REDE: AS ADAPTAÇÕES DAS RÁDIOS BAND NEWS DIFUSORA E RIO MAR PÓS-MIGRAÇÃO DE AM PARA FM	
Edilene Mafra Mendes de Oliveira	
Gilson Vieira Monteiro	
Manoela Mendes Moura	
Elieana Monteiro de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8431907102	
CAPÍTULO 3	25
ANÁLISE DA COBERTURA DE PROBLEMAS AMBIENTAIS PELO JORNAL ONLINE “DIÁRIO DE PERNAMBUCO”	
Natascha Almeida Dantas	
Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8431907103	
CAPÍTULO 4	36
PROXIMIDADE NO TELEJORNALISMO: PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM NAS ESCALAS LOCAL E REGIONAL	
José Tarcísio da Silva Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8431907104	
CAPÍTULO 5	55
A REVISTA WIRED COMO DISPOSITIVO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO DISCURSO MIDIÁTICO	
Thalis Macedo Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8431907105	
CAPÍTULO 6	68
“RAZÕES PARA ACREDITAR”: UMA ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO PORTAL DE BOA NOTÍCIA	
Maria Clara Chagas de Menezes	
Mariana Fontenele Braga de Sena	
DOI 10.22533/at.ed.8431907106	
CAPÍTULO 7	78
ENTRECRUZAMENTOS DE NARRATIVAS HISTÓRICAS E FICCIONAIS: A DESILUSÃO DE HENFIL EM TANGA (1987)	
Márcia Neme Buzalaf	
DOI 10.22533/at.ed.8431907107	

CAPÍTULO 8 87

DEUS SALVE O REI E O GOVERNO BRASILEIRO: APROXIMAÇÕES ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

Evelyn Iris Leite Morales Conde
Fábio Mamoré Conde

DOI 10.22533/at.ed.8431907108

PARTE 2: A INFLUÊNCIA DO ENSINO, POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO DE MARCAS E PARTICIPAÇÃO

CAPÍTULO 9 99

COMUNICAÇÃO DE RISCO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS EM PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO NO RIO SÃO FRANCISCO

Michele Amorim Becker
Sonia Aguiar Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8431907109

CAPÍTULO 10 111

COMUNICAÇÃO DE MARCAS TERRITORIAIS: UM MODELO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES NO E COM O LUGAR

Patrícia Cerqueira Reis

DOI 10.22533/at.ed.84319071010

CAPÍTULO 11 125

DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PUBLICITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Amarinildo Osório de Souza
Camilla Rosas Gomes
Jhonatas Lima de Souza
Melissa Lima Cabral

DOI 10.22533/at.ed.84319071011

CAPÍTULO 12 141

EDUCOMUNICAÇÃO, DISCIPLINA OPTATIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFCE – CAMPUS ACARÁU

Amaurícia Lopes Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.84319071012

CAPÍTULO 13 153

ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PARA UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Ivanilma de Oliveira Gama
Lidiane dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84319071013

CAPÍTULO 14 160

MODERNIDADE LÍQUIDA: A ESTABILIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS BRASILEIROS FRENTE ÀS INCERTEZAS DA PÓS-MODERNIDADE

Gustavo Freitas Pena Vieira
Rose Mara Vidal de Souza

DOI 10.22533/at.ed.84319071014

CAPÍTULO 15 173

O MERCADO DA BIBLIODIVERSIDADE: UMA BREVE ANÁLISE DA DINÂMICA DE CAPITALS DAS EDITORAS PATUÁ E LOTE 42

Samara Mirian Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.84319071015

CAPÍTULO 16 185

PODCAST ANTROPOFÁGICO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PRODUÇÕES SONORAS EM COMUNICAÇÃO

Luan Correia Cunha Santos
Lisiane Machado Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.84319071016

CAPÍTULO 17 197

O CINEMA E O DUPLO: ANÁLISE MIMÉTICA DO FILME MARINA

Bárbara dos Santos Oliveira
Crislene Susane Fernandes Moreira
Alexandre Bruno Gouveia Costa

DOI 10.22533/at.ed.84319071017

CAPÍTULO 18 208

OS FATORES PROJETUAIS DE CRIAÇÃO DA CAPA DO DISCO *CLUBE DA ESQUINA* (1972)

Valéria Nanci de Macêdo Santana

DOI 10.22533/at.ed.84319071018

PARTE 3: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO E DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET

CAPÍTULO 19 217

CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA CENOGRAFIA “FUI ENGANADO PELA EMPRESA!” – O DISCURSO DO CONSUMIDOR NO SITE DE REDE SOCIAL RECLAME AQUI

Marcelo Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84319071019

CAPÍTULO 20 230

AS POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL NA ALAVANCAGEM DE EVENTOS ACADÊMICOS

Valéria Macedo
Daniele Dantas
Rodrigo Duarte Guedes
Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.84319071020

CAPÍTULO 21	243
A COBERTURA JORNALÍSTICA DA IMPRENSA EM ÉPOCA DE NOVAS TECNOLOGIAS E ATIVISMO NAS REDES SOCIAIS	
Aline da Silva Novaes Vitória de Figueiredo Brandão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84319071021	
CAPÍTULO 22	252
EVOcando CARTÕES POSTAIS NO INSTAGRAM: ESTUDO AUTOMATIZADO DE IMAGENS	
Tarcízio Silva Mariana Zanotti	
DOI 10.22533/at.ed.84319071022	
CAPÍTULO 23	266
COMO OS BRASILEIROS PERCEBEM O INSTANTÂNEO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA FOTOGRAFIA DIGITAL	
Beatriz Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84319071023	
CAPÍTULO 24	277
REDES SOCIAIS NA INTERNET E A ECONOMIA ÉTNICA: BREVE ESTUDO SOBRE O AFROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL	
Taís Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84319071024	
CAPÍTULO 25	290
PERSPECTIVAS FOLKCOMUNICACIONAIS: UM OLHAR SOBRE LAMBADÃO E INTERATIVIDADE	
Aline Wendpap Nunes de Siqueira Joilson Francisco da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.84319071025	
CAPÍTULO 26	302
SEMIÓTICA E MEMÉTICA NOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO	
Eduardo Correa de Godoy Maria Clotilde Perez	
DOI 10.22533/at.ed.84319071026	
SOBRE O ORGANIZADOR	314
ÍNDICE REMISSIVO	315

COMO OS BRASILEIROS PERCEBEM O INSTANTÂNEO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA FOTOGRAFIA DIGITAL

Beatriz Vieira e Silva

Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo – SP

RESUMO: O presente artigo busca emergir a respeito da percepção da evolução tecnológica fotográfica, quase duzentos anos depois da sua concepção. O objeto de estudo deste Projeto Científico é a Fotografia. Seu objetivo é buscar compreender a relação de percepção dos brasileiros sobre os avanços tecnológicos da fotografia em seu cotidiano. Serão abordadas teorias sobre a mudança de comportamento das pessoas em relação a fotos e suas atualizadas visões sobre essa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Percepção. Instantâneo. Tecnologia. Brasileiros.

HOW THE BRAZILIANS PERCEIVE THE SNAPSHOT THROUGH THE TECHNOLOGICAL EVOLUTION OF DIGITAL PHOTOGRAPHY

ABSTRACT: This paper seeks to emerge regarding the perception of photographic technological evolution, almost two hundred years after its conception. The object of study of this Scientific Project is Photography. Its objective is to seek to understand the relationship of perception of Brazilians about

the technological advances of photography in their daily lives. Theories will be addressed about changing people's behavior in relation to photos and their updated views on this practice.

KEYWORDS: Photography. Perception. Snapshot. Technology. Brazilians.

1 | INTRODUÇÃO

A primeira fotografia existente produzida em 1826 propagou um grande impacto revolucionário e tecnológico no mundo. Uma técnica, que para ser aplicada e enfim registrada, não levava menos do que oito horas, além de depender totalmente da luz solar, atualmente pode ser produzida em segundos através de câmeras digitais ou smartphones, além da possibilidade de visualizá-la e revelá-la (opcionalmente) logo em seguida. Os passos foram largos e ligeiros em relação às suas transformações, tendo em vista a época e os recursos permitidos para tamanho desenvolvimento. Quando a noção da fotografia foi apenas compreendida e não, de fato, capturada ou impressa, se tratava de algo simples: uma caixa escura com um pequeno furo, onde a luz passava por dentro desse orifício, projetando a imagem de fora da caixa de forma invertida e maior.

Apartir disso, foram inúmeras as tentativas

frustradas de se obter um registro fotográfico. No fim das contas, foi o inventor Joseph Nicéphore Niépce, ou apenas “Niépce” como é popularmente conhecido, foi quem conseguiu essa façanha em 1826, nomeando esse processo de “Heliografia”. Desde então, a fotografia conquistou uma importância imensurável, haja visto que se tornou uma das maiores ferramentas de comunicação do mundo, por registrar através de imagens, o que palavra nenhuma poderia descrever tão bem.

Logo, como atualização desses acontecimentos históricos e importantes das mudanças no quadro imagético, as fotografias já podem ser produzidas em celulares, tablets e câmeras dos mais diferentes tipos e com as mais distintas funções em todo o mundo. E tudo isso, com um custo acessível, dependendo da sua necessidade.

Os brasileiros, assim como as demais populações mundiais, também se renderam ao digital, ao prático, ao instantâneo e às mídias sociais. Tendo a necessidade de registrar cada momento à qual estão vivenciando, por não ser apenas um registro, mas sua visibilidade perante outras pessoas, porém, com um grande diferencial em relação ao passado: agora, se trata de uma visibilidade a nível mundial, sem fronteiras espaço-temporais, por conta da internet.

Justamente por ser um importante instrumento de comunicação, a fotografia também tem a capacidade de alienar seus receptores. Haja visto que pode ser manipulada e usada como forma de propagar um anúncio, uma ideia, uma situação a seu favor. Portanto, pode-se considerar que a foto, não é mais “pura”, por não se finalizar mais no instante em que é gravada. A partir dessa noção, serão observadas as percepções que os brasileiros possuem sobre essas novas aplicações que uma imagem pode envolver.

O presente artigo busca emergir a respeito da percepção da evolução tecnológica fotográfica. Seu objetivo é buscar compreender a relação de percepção dos brasileiros sobre os avanços tecnológicos da fotografia em seu cotidiano. Serão abordadas teorias sobre a mudança de comportamento das pessoas em relação às fotos e suas atualizadas visões sobre essa prática.

2 | O PROCESSO EVOLUTIVO DA FOTOGRAFIA

A etimologia da palavra “Fotografia” vem do grego “PHOS” que significa “Luz” e “GRAPHEIN” que significa “Escrita”, ou seja, escrever com a luz. Seu processo de desenvolvimento foi complicado, pois os critérios químicos e matemáticos nessa fase não eram eficazes a ponto de se obter o registro por tempo indeterminado, criando-se assim, fotos de curta durabilidade, pois desapareciam em pouco tempo. Apenas em 1826, que o inventor Joseph Nicéphore Niépce conseguiu o registro fotográfico, nomeando esse processo de “Heliografia”.

A Heliografia se tratava de um procedimento, na qual Niépce cobria uma placa de estanho, com uma substância chamada “Betume Branco da Judéia”, que é uma substância semelhante ao asfalto e observou que assim que entrava em contato

com a luz solar, tinha a propriedade de endurecer, possibilitando assim a gravura da fotografia. Essa prática levava cerca de oito horas para ser realizada e necessitava de total exposição ao sol. A partir desse processo, Niépce pode captar a primeira fotografia do mundo, conhecida como “Vista da Janela em Le Gras”, que se tratava de nada menos do que a vista da janela do seu quarto, onde fazia seus experimentos.



Figura 1 - Vista da Janela em Le Gras - Primeira Fotografia do Mundo

Fonte: Tecmundo. Disponível em:

<<https://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/60982-175-anos-fotografia-conheca-historia-dessa-forma-arte.htm>> Acesso em: 12/04/2018

Niépce dividia informações das suas descobertas com outro interessado pelo assunto: Louis Jacques Mandé Daguerre, que após seu falecimento em 1833, deu continuidade na invenção da “Heliografia”, aprimorando seus experimentos e criando o famoso “Daguerreótipo”. Seus melhoramentos fizeram com que diminuísse significativamente o tempo do procedimento fotográfico, sendo de 8 horas para cerca de 30 minutos. Essa evolução foi viável pela utilização de uma chapa de cobre coberta por vapor de iodo, que realizava a fixação da imagem com essa grande redução de tempo.

Além das melhorias obtidas por Daguerre dentro do cenário técnico, com o apoio governamental da França, ele pode proporcionar uma nova inclusão populacional para acessar esse tipo de tecnologia. Essa acessibilidade só era possível para as altas classes da época e ao Governo, em decorrência dos seus altos custos de lançamento por ser algo tão inovador para a geração e para todas as outras posteriores, que ao ser aperfeiçoado e disponibilizado, não teve outro caminho a não ser o sucesso e a sua expansão pelo mundo. A fotografia durante sua fase de descoberta necessitava de aproximadamente 8 horas para ser obtida e por conta disso, só era possível criar imagens de paisagens. Mas, com as evoluções criadas por Daguerre, foi-se capacitado a produção de autorretratos e fotos de família, que se tornaram um luxo e um marco do século.



Figura 2 - Daguerreótipo

Fonte: Tecmundo. Disponível em:

<<https://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/60982-175-anos-fotografia-conheca-historia-dessa-forma-arte.htm>> Acesso em: 12/04/2018

Em 1835, o inventor William Henry Fox Talbot, foi o grande precursor do sistema “Negativo-Positivo”. Seu experimento se baseava em papel banhado em cloreto de prata, que era uma substância sensível à luz, juntamente com uma solução salina para fixação da imagem. Quando o papel escurecia ao receber a luz, as partes mais iluminadas de onde se havia fotografado acabam ficando negras no papel e vice versa. Talbot nomeou esse processo invertido de “Negativo”. A imagem criada a partir do Negativo, Talbot nomeou como “Calótipo”. Assim, os negativos tinham a propriedade de serem reproduzidos diversas vezes, criando-se cópias de uma mesma imagem.

Já o pesquisador Frederick Scott Archer, desenvolveu em 1851 o “Colódio”, uma substância úmida composta de éter e álcool, que com sua viscosidade criava uma aderência ao nitrato de prata, tornando-o fotossensível. Esse método possibilitou melhorias na resolução das fotos, deixando-as mais nítidas e detalhistas. Através dessa prática, Archer encontrou uma maneira da fotografia ser revelada assim que fosse capturada e com uma qualidade superior em sua composição.

Em termos de fotografia no âmbito “Brasil”, temos Antoine Hercule Florence, um francês que viveu por muitos anos em território brasileiro e fez sua descoberta da fotografia durante a sua vivência aqui, na Vila de São Carlos, atual Campinas, quase que simultaneamente à Niépce e Daguerre. Florence chegou ao Brasil em 1824 e produziu seus trabalhos dentro do campo fotográfico em exílio, fazendo experimentos de impressão com a luz solar e sais de prata com o farmacêutico Joaquim Correa de Melo, sete anos antes da fama da fotografia ser propagada, após ser declarada de domínio público pelo Governo Francês.

Em 1880, George Eastman, deu início à elaboração de uma empresa de chapas secas, que posteriormente a denominou “*Eastman Kodak Company*”, ou apenas *Kodak*, seu nome popular. Sua primeira produção foi de câmeras com rolos fotográficos de 20 metros inclusos, que podia captar até 100 fotos de 2,5 polegadas, disponibilizando esse recurso para o público comprarem.

A ideia partiu da concepção de que a fotografia poderia ser registrada por qualquer pessoa, sem a necessidade da contratação de fotógrafos para tal procedimento, popularizando assim a fotografia. Essa primeira versão da câmera popular, propiciava apenas sua utilização até que o rolo fotográfico chegasse ao fim, não podendo substituí-lo após terminá-lo, sendo necessário o descarte da câmera após a utilização de todos os cem “clicks” disponíveis.

Por fim é chegada a fotografia em cores. Em 1861, James Clerk Maxwell e seu assistente Thomas Sutton desenvolveram um método, na qual se tirava fotos iguais de um mesmo objeto e as testaram em filtros com lâmpadas de cores primárias (azul, verde e vermelho), retratando como funciona o olho humano para a percepção das cores.



Figura 3 - Primeira Fotografia Colorida

Fonte: Hisour. Disponível em:

<https://hisour.com/pt/history-of-color-photography-23908/> Acesso em: 15/06/2018

Dessa experiência surgiu então a primeira imagem colorida já existente. Essa técnica inovadora tinha algumas falhas, como a captação mais intensificada do tom de azul do que o verde e praticamente a inexistência do vermelho. Porém, essa descoberta da utilização das três cores é influenciada até os dias de hoje dentro da fotografia, design e artes. A tecnologia RGB é inspirada a partir desses feitos.

3 | A FOTOGRAFIA DIGITAL E A INSTANTANEIDADE

A fotografia digital é formada por uma grande quantidade de pixels. O pixel é o menor ponto que forma a imagem digital. Cada pixel possui uma cor e posição específica na composição da imagem. Quando acumulado com outros pixels de forma ampliada, acabam gerando uma espécie de mosaico, que permite a visualização completa da foto. Em termos de captura, a fotografia funciona a partir de um sensor eletrônico que converte a luz em um código digitalizado. Esse código é armazenado

na memória interna ou no cartão de memória do dispositivo para visualização.

Em 1957, o engenheiro americano Russell Kirsch criou a primeira fotografia digitalizada em um computador a partir de uma espécie de protótipo do scanner. Kirsch conseguiu obter como registro, a fotografia do seu filho de três meses de idade, de forma digital. Sua descoberta abriu um universo de pesquisas e novas tecnologias criadas a partir da sua invenção.



Figura 4 - Primeira Fotografia Digitalizada

Fonte: Instituto Português de Fotografia. Disponível em:

<https://www.ipf.pt/site/historia-fotografia-digital/>. Acesso em: 27/08/2018

Steve Sasson, engenheiro da *Kodak*, em 1975 criou a primeira câmera digital. A câmera pesava cerca de 3 kg e fazia fotos em preto e branco de 0,01 megapixels. Levavam-se 23 segundos para que o registro fosse feito em uma fita cassete, que obtinha um espaço de armazenamento para até 30 fotos. A invenção foi criada com as peças da empresa, sendo elas analógicas e digitais todas juntas. Por não ter um visor para visualização da foto no ato, era necessário a integração da máquina a um reproduzidor portátil ligado a um computador, que reproduzia a imagem captada ao se conectar com a tela de uma televisão.

A própria *Kodak* não se mostrou contente com a descoberta de Sasson, primeiramente porque ele era um funcionário considerado iniciante dentro da empresa, na qual era designado a exercer funções mais básicas, e também porque a criação do seu novo método de fotografar, permitia extinguir a utilização de filmes fotográficos, de papéis para revelação de fotos e de produtos químicos para gravação da imagem, sendo que a empresa era a maior fabricante de todos esses processos e produtos no período.

Mesmo com Sasson tentando diversas vezes mostrar suas ideias e protótipos cada vez mais avançados, a *Kodak* ignorou totalmente às suas sugestões de inovação, por considerarem que estavam agindo corretamente dentro do seu tempo e que as mudanças propostas pelo engenheiro levariam anos para um dia serem migradas e aceitas pelos consumidores. Tal atitude fez com que a marca se perdesse no mercado,

por não querer se atualizar ao digital, declarando falência anos depois.



Figura 5 - Steve Sasson e a Primeira Câmera Digital

Fonte: Código Fonte. Disponível em: <<https://www.codigofonte.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Steve-Sasson-with-Camera.jpg>> Acesso em: 27/08/2018

O digital veio com o objetivo de tornar as coisas mais práticas, mais rápidas, mais acessíveis e conseqüentemente, instantâneas. E a fotografia não foi diferente disso. Também sofreu suas transformações até chegar ao momento em que nos encontramos agora. Ela ultrapassou a ideia de que para fotografar é preciso uma câmera. Uma câmera hoje pode estar vinculada a diversos outros aparatos. Como em um smartphone, um tablet, um notebook. O grande diferencial prático, é que a câmera em si, só tem a propriedade de fotografar ou filmar. O smartphone, o tablet e o notebook possuem diversas outras funções, como fazer uma ligação, um cálculo na calculadora, um envio de mensagem, de um áudio, de um vídeo, acesso a e-mail, acesso à internet, acesso a jogos, etc. Esses aparelhos unificaram diversas funções em apenas um meio eletrônico, com o bônus de também tirar fotos, editá-las e compartilhá-las, tudo isso em um só lugar. Atualmente a foto em papel é rara. É praticamente impossível não associar fotos à internet. Hoje, não é preciso imprimir ou tirar cópias de uma foto para compartilhar com outras pessoas para que elas também tenham uma via para si. Na verdade, não é preciso nem tocá-la para vê-la. A fotografia se tornou intangível. Ela se tornou um arquivo totalmente digital, onde eu posso compartilhá-la com qualquer pessoa através da nuvem com contas digitais ou aplicativos baixados para armazenamento de fotos.

“As fotos, que brincam com a escala do mundo, são também reduzidas, ampliadas, recortadas, retocadas, adaptadas, adulteradas.” (SONTAG, 2004, p. 15).

É interessante também entender a dimensão da sua importância. Afinal, foram criadas redes sociais somente para fotografia, como o *Instagram*, *Tumblr*, *Flickr*, *Pinterest* e *Snapchat*. Dessa forma, é possível compreender que não só mudaram seus formatos, mas também a forma como ela vem sendo utilizada. Seu marco está em tudo. Em anúncios, em notícias, em postagens, em registros do que você está

fazendo e de onde você está. Virou status, virou check in. Criaram-se softwares para edição e manipulação de fotos, na qual é possível mudar o cenário do que ou de quem você registrou. Outro fato a se destacar é a capacidade de se alterar partes consideradas “estimadas” do corpo humano pela mídia e sociedade, aumentando nádegas, eliminando acne, aumentando seios, aplicando maquiagem, criando-se assim um corpo perfeito, porém, muitas das vezes até mesmo irreal. Sendo que antigamente, a intenção era apenas a de gravar e eternizar um momento.

“A instantaneidade [...] faz com que cada momento pareça ter capacidade infinita; e a capacidade infinita significa que não há limites ao que pode ser extraído de qualquer momento — por mais breve e “fugaz” que seja.” (BAUMAN, 2001, p. 145).

A fotografia se tornou produto. A fotografia vende. E para os mais leigos de softwares mais avançados, existem aplicativos que em segundos e em clicks, podem fazer tanto quanto estes, que são mais complexos e utilizados de forma mais profissional.

O retrato deixou de ser um arquivo que você guardava em um álbum e agora é uma postagem, que assim como os experimentos iniciais de Niépce e de outros estudiosos do assunto, duram pouco, desaparecem rápido, sendo denominados como “Stories”. Os Stories são um exemplo claro da instantaneidade na fotografia. Você registra seu click, compartilha em sua rede social para seus amigos, eles o visualizam e a sua foto desaparece em até 24 horas. Essas 24 horas são de tempo suficiente para gerar engajamento, através de comentários, prints, mensagens no privado e também para ficar na sua mente e na das demais pessoas. Mais tempo do que isso seria cansativo, ficaria acumulado com outras demais postagens que você desejaria fazer no dia seguinte, sobre o que você está fazendo, pensando, comendo, onde está indo, onde já está, etc.

“Instantaneidade significa realização imediata, “no ato” — mas também exaustão e desaparecimento do interesse.” (BAUMAN, 2001, p. 137).

“Ao descrever os sólidos, podemos ignorar inteiramente o tempo. Ao descrever os fluidos, deixar o tempo de fora seria um grave erro. Descrições de líquidos são fotos instantâneas que precisam ser datadas.” (BAUMAN, 2001, p. 8).

4 | A PERCEPÇÃO DOS BRASILEIROS

Levando-se em consideração esses aspectos, é observado que houve uma grande evolução no âmbito tecnológico da fotografia, pois as pessoas utilizam o próprio smartphone para fazer seus registros ao invés da câmera digital em si. Pode-se notar também, uma evolução tecnológica a respeito da armazenagem das fotos, no qual a maioria da população brasileira opta hoje por guardar suas fotos na Nuvem, ou seja, a fotografia se tornou um código digital, que não precisamos sequer passar para um pen

drive para guardá-la ou acessá-la.

“Colecionar fotos é colecionar o mundo” (SONTAG, 2004, p. 13).

Em relação ao passado é possível compreender uma mudança no conceito de foto, onde você tira foto de você mesmo em qualquer lugar, a qualquer momento, seja com seu visor frontal ou traseiro do seu smartphone. Ao invés de só utilizarmos a frase “tira uma foto minha, por favor?” agora também dizemos “vou tirar uma selfie”.

A maioria das pessoas associa a publicar suas fotos nas redes sociais quando vão fotografar. A foto antes era impressa. Compartilhamento era possível somente fazendo cópias dos negativos para entregar uma versão revelada da imagem para outras pessoas. Hoje, já associamos a postar na internet para que a nossa rede de contatos veja do outro lado da tela, nos mais variados locais. Assim, nota-se uma alteração espaço-temporal no quesito fotográfico. Em decorrência dos avanços tecnológicos, houve uma economia no tempo de se registrar a foto em relação ao passado, mas se deposita esse mesmo tempo economizado, ao se entreter com uma foto que se tira em um segundo, por conta do advento da internet.

Pela observação dos aspectos analisados, as pessoas perceberam mudanças no cenário tecnológico da fotografia, facilidade para obter o registro e também para armazená-lo, mas ainda assim, preferem que o uso de editores de foto seja feito casualmente, não sendo sua necessária essa prática a todo o momento.

No entanto, não é bem assim que as grandes empresas, marcas, agências de modelos e meios de comunicação pensam ou agem. Grande parte opta por utilizar desses recursos em basicamente todos os seus feitos. Inclusive grande parte da própria população ou celebridades o faz. Um filtro que seja para edição de uma imagem, pode mudar o contexto de sua composição.

“[...] Como toda forma de arte de massa, a fotografia não é praticada pela maioria das pessoas como uma arte. É sobretudo um rito social, uma proteção contra a ansiedade e um instrumento de poder.” (SONTAG, 2004, p. 18)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão das percepções dos brasileiros em relação ao avanço tecnológico dentro do âmbito fotográfico nos permite indagar como esses mesmos avanços estão inseridos em nosso cotidiano de forma tão intensificada, que muitas das vezes nem percebemos.

Deveria ser um choque para a sociedade a forma como as coisas evoluíram em considerável pouco prazo de tempo. Mas, quanto mais a tecnologia se instala em nosso dia a dia, mais nos acomodamos às suas inovações. Cada atualização carrega um novo recurso. E a cada novo recurso, ficamos cada vez mais entretidos a essa inovação a ponto de utilizarmos tanto tempo quanto os engenheiros e inventores tiveram para

fazerem suas descobertas, com uma fotografia tirada, tratada e compartilhada em um período de tempo muito curto.

A foto que se levava 8 horas e dependia de total exposição à luz para ser registrada, agora em 8 horas está exposta pelo mundo, disseminando os mais diferentes contextos para as mais diferentes populações, que possuem as mais diferentes culturas, idiomas, gostos.

As mudanças de armazenamento, de aparato para fotografar, de formas de se fotografar, de compartilhamento de fotos, de manipulação de fotos e de utilização das fotos, trazem uma reflexão sobre como houve uma grande quebra de barreira na forma de se pensar a fotografia e de praticá-la. O digital ultrapassou as fronteiras do próprio digital.

O instantâneo, ou seja, o que se faz no ato, também tem seu lado negativo, pois inclusive as manipulações, notícias e compartilhamentos que põe em risco a integridade física ou moral de alguém, em segundos pode alastrar uma série de consequências para essa mesma pessoa. Estamos propensos a lidar com isso todos os dias. Se você cometer qualquer deslize que seja em público, certamente alguém estará com seu dispositivo em mãos para fazer o registro e logo em seguida isso estará divulgado para milhares de pessoas. Atitudes como essa são corriqueiras e podem manchar a história de uma pessoa para sempre. Seja em seu meio familiar, corporativo ou social.

“Uma foto equivale a uma prova incontestável de que determinada coisa aconteceu. A foto pode distorcer; mas sempre existe o pressuposto de que algo existe, ou existiu, e era semelhante ao que está na imagem”. (SONTAG, 2004, p. 16)

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

A Fotografia e a Moda das Selfies. Disponível em:

<<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2790-1.pdf>> Acesso em: 11/04/2018

A história do negativo mais antigo que existe e o ‘momento perfeito’ que ele registra. Disponível em:

<<http://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-38891880>> Acesso em: 05/06/2018.

A 1ª Fotografia Digital da História Tinha Apenas 0,01 Megapixels. Disponível em:<<http://iphotochannel.com.br/historia-da-fotografia/a-1a-camera-digital-da-historia-tinha-001-megapixel>> Acesso em: 25/08/2018

Calótipo.

Disponível em: <<http://www.tipografos.net/fotografia/calotipo.html>> Acesso em: 04/06/2018

Câmara Escura. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/fotografia/camara-escura/>> Acesso em: 12/04/2018

Como a Kodak Quase Inventou a Câmera Digital Décadas Antes de Sua Época. Disponível em:

<<https://www.codigofonte.com.br/artigos/como-a-kodak-quase-inventou-a-camera-digital-decadas-antes-de-sua-epoca>> Acesso em: 20/08/2018

HERCULE Florence. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6020/hercule-florence>> Acesso em: 15 de Abr. 2018. Verbetes da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

História Completa da Fotografia. Disponível em:

<<http://fotografiamais.com.br/historia-completa-da-fotografia/>> Acesso em: 11/04/2018

História da Fotografia Colorida. Disponível em:

<<https://hisour.com/pt/history-of-color-photography-23908/>> Acesso em: 15/06/2018

História da Fotografia Digital: Uma Introdução. Disponível em:

<<https://www.ipf.pt/site/historia-fotografia-digital/>> Acesso em: 20/08/2016

Niépce e Daguerre - Os Pais da Fotografia. Disponível em:

<<http://iphotochannel.com.br/fotopedia/daguerre-e-niepce-os-pais-da-fotografia>> Acesso em: 12/04/2018

O que é fotografia de Colódio? Disponível em:

<<https://retratistadecolodio.wordpress.com/sobre-a-fotografia-de-colodio-3/>> Acesso em: 05/06/2018.

O que é uma Fotografia Digital? Disponível em:

<<http://www.seafesp.com.br/index.php/leia/enio-leite-fotografo/121-dicas-sobre-fotografia>> Acesso em: 20/08/2018.

175 Anos de Fotografia - Conheça a História Dessa Forma de Arte.

Disponível em

<<https://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/60982-175-anos-fotografia-conheca-historia-dessa-forma-arte.htm>> Acesso em: 12/04/2018

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcelo Pereira da Silva - Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, desenvolvendo o projeto intitulado: “Ecologia da Comunicação Organizacional – consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: interatividade, decepção, convivência e conflitualidade” (2018).

Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo na linha de pesquisa Comunicação Institucional e Mercadológica, defendendo a tese: “A comunicação corporativa e o discurso do consumidor contemporâneo nos sites sociais de reclamação: decepção e coabitação na rede – desafios e oportunidades” (2016).

Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, apresentando a dissertação: “Sentidos de Brasil na imprensa argentina – A teia noticiosa do periódico *Clarín* (2009).

Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (2003).

Atualmente, é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar “Cultura e Sociedade”, do Mestrado Profissional de Comunicação e do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís.

É diretor da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, coordenando os Núcleos de Relações Públicas e Cerimonial, Rádio e TV, Web Jornalismo e Produção Visual e Publicidade desde agosto de 2018.

Coordena o Grupo de Pesquisa ECCOM – Ecologia da Comunicação Organizacional na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: marcelosilva_rp@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 125, 127, 131, 133, 139, 140

Artes 28, 73, 74, 75, 145, 187, 270, 300, 302, 314

E

Ensino 15, 92, 95, 96, 97, 125, 127, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 142, 148, 149, 151, 153, 163, 166, 235

I

Interdisciplinaridade 84, 231, 241

M

Matemática 303

Metodologia 13, 14, 19, 25, 31, 34, 56, 59, 100, 112, 127, 132, 139, 141, 153, 159, 166, 197, 198, 220, 230, 232, 281, 303

R

Resolução de problemas 127, 278

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-684-3

